

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (ABRIL 2018)**

Com base na amostra representativa da IACA (19 empresas) constata-se, em **abril de 2018**, uma produção de 190 932 tons, contra 180 973 tons de abril de 2017, uma subida de 5.5% face ao mês homólogo do ano anterior, regressando à tendência, interrompida precisamente no mês anterior, de produções consecutivamente em alta.

Com mais 2 dias de fabrico relativamente a abril do ano passado devido aos feriados (20 contra 18), esta tendência ficou a dever-se a incrementos em todas as espécies, 2.2% nos alimentos para aves, 11.4% nos bovinos (componente carne e leite), 4.2% nos suínos e 22.0% nos outros animais, mantendo-se a tendência dos meses anteriores, com exceção dos suínos, que recuperam. Por outro lado, é evidente que se olharmos para o mês de março, as produções registam um abrandamento mais ou menos significativo – os alimentos para suínos mantêm o mesmo nível – mas, uma vez mais, a questão prende-se com os dias de fabrico.

No entanto, a produção “está lá” e temos vindo a registar, ao nível da amostra, um aumento da produção global, impulsionada sobretudo pela procura nos ruminantes e, esperamos, uma inversão da tendência nos alimentos para suínos, mas ainda é cedo para tirarmos conclusões.

Não podemos inferir desta análise que estamos na presença de um mercado favorável porque não se alteraram os problemas e constrangimentos que se colocam ao Setor, quer a montante, no quadro do aprovisionamento de matérias-primas, quer a jusante, no consumo de produtos de origem animal, cujo mercado não tem valorizado as carnes, leite e ovos produzidos em Portugal, não permitindo repassar eventuais aumentos de custos de produção ao nível dos alimentos compostos, numa altura em que a tendência é de um novo agravamento dos preços das principais matérias-primas.

De facto, fruto da volatilidade e da alta dos preços do petróleo, da relação euro/dólar e de problemas em países exportadores como por exemplo a Argentina e o Brasil, para além da instabilidade que decorre das relações entre os EUA e a China ou tensões noutros países, vivemos uma nova situação de potenciais preocupações, quando temos uma cadeia desequilibrada, consumidores exigentes e preocupados com o bem-estar animal, com a alimentação saudável e normas ambientais, mas que esperam pelas promoções para a aquisição dos produtos, numa estratégia delineada pelo retalho que não cria ou acrescenta valor. Para quando, por exemplo, a limitação das promoções, no tempo, no espaço e/ou no número de produtos ou espécies?

Para além destas questões, em Portugal estamos a viver um ciclo de abrandamento do crescimento económico e com um aumento do endividamento, sendo, no entanto, positivas as perspetivas de investimento. Por outro lado, são de recear tensões sociais ao nível do mercado do trabalho e reivindicações que o País pode não ter capacidade em acomodar. Em Itália e Espanha, parece estar instalada uma crise política e o espectro de movimentos nacionalistas ou populistas ganham espaço em muitos países europeus. Em tempos de Brexit e de decisão dos fundos europeus, no quadro da discussão do próximo Orçamento para o período 2021/27, em que estão em causa as verbas para a futura PAC e os Fundos de Coesão, Portugal arrisca perder 3 mil milhões de €, com a dotação da PAC a poder sofrer um corte de 15%. É evidente que está a ser exercida grande pressão política e o resultado final não deverá ser tão pessimista, mas esta tensão e incerteza nos países do Sul, tradicionalmente aliados de Portugal, com uma França também a braços com greves e manifestações, contra as medidas do Governo, não representam boas notícias.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Abril 2017</b>	<b>Abril 2018</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	96 572	98 731	2.2
BOVINOS	35 812	39 888	11.4
SUINOS	39 069	40 696	4.2
OUTROS	9 520	11 617	22.0
<b>TOTAL</b>	<b>180 973</b>	<b>190 932</b>	<b>5.5</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>VAR % 2018/17</b>
JANEIRO	177 309	193 210	209 886	8.6
FEVEREIRO	177 524	171 577	184 759	7.7
MARÇO	198 431	208 306	200 833	-3.6%
<b>ABRIL</b>	<b>184 805</b>	<b>180 973</b>	<b>190 932</b>	<b>5.5</b>
MAIO	189 448	203 042		
JUNHO	190 945	193 879		
JULHO	184 806	194 496		
AGOSTO	199 259	204 501		
SETEMBRO	196 772	198 101		
OUTUBRO	199 257	205 189		
NOVEMBRO	196 960	209 144		
DEZEMBRO	188 594	200 230		
<b>TOTAL</b>	<b>2 284 110</b>	<b>2 362 648</b>	<b>786 410</b>	<b>4.3</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>Jan-Abr 2017</b>	<b>Jan-Abr 2018</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	389 565	396 220	1.7
BOVINOS	156 922	175 049	11.6
SUINOS	163 696	164 329	0.4
OUTROS	43 883	50 812	15.8
<b>TOTAL</b>	<b>754 066</b>	<b>786 410</b>	<b>4.3</b>

Considerando as empresas que integram a base de monitorização mensal, nestes quatro meses de 2018, a generalidade das empresas (15 em 19) melhorou a respetiva produção face ao ano passado, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, uma tendência que se acentua, passando de 66.5% para 68.5% da produção. Os

resultados de abril conduziram a um acumulado de 4.3% contra os 3.9% do mês anterior. A resiliência do “mercado livre” continua a fazer-se sentir, com um incremento em abril de 7.9% e um acumulado de 8,0% no período de janeiro a abril, com um ganho de cerca de 21 300 tons. De registar que o peso deste segmento se situou em 36.7% contra os 35.4% de 2017, sendo de esperar que esta tendência se mantenha ao longo do ano.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
JANEIRO	97	103	42	48	43	45	12	14
FEVEREIRO	88	92	36	42	37	38	10	12
MARÇO	108	103	43	45	45	41	13	13
<b>ABRIL</b>	<b>97</b>	<b>99</b>	<b>36</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>10</b>	<b>12</b>
MAIO	106		41		44		12	
JUNHO	100		41		42		11	
JULHO	102		41		41		10	
AGOSTO	104		46		44		10	
SETEMBRO	100		44		44		10	
OUTUBRO	101		47		47		10	
NOVEMBRO	100		49		48		12	
DEZEMBRO	96		47		44		13	
<b>TOTAL</b>	<b>1 199</b>	<b>397</b>	<b>513</b>	<b>175</b>	<b>518</b>	<b>165</b>	<b>133</b>	<b>51</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

No que respeita aos mercados dos **produtos animais**, nos **produtos avícolas**, o frango tem registado preços entre 0.90 e 0.95 €/kg de peso vivo, os ovos entre 0.78 e 0.88 €/kg e o peru nos 2.16 €/kg carcaça; os ovos com alguma tendência de quebra, frango e peru com relativa estabilidade. No **leite**, são de registar um pouco por toda a Europa, fortes preocupações perante os baixos preços do leite, enquanto se assiste igualmente a uma procura de matérias-primas não OGM ou responsáveis, para dar resposta a determinados mercados retalhistas, sobretudo na Europa do Norte. Nos **bovinos de carne**, regista-se uma nova tendência de diminuição de cotações na Bolsa de 25 de maio, designadamente ao nível dos novilhos e novilhas. Nos **suínos**, a Feira do Porco foi marcada pela promoção do Porco.pt, num espaço de encontro e afirmação da Fileira suinícola, com o mercado a registar uma subida de 0.030 € na Sessão da Bolsa de 24 de maio. Parecem existir boas indicações da recente missão chinesa que esteve presente em Portugal e a Índia também abre boas perspetivas. Excelentes indicações das reuniões da delegação da UE na China, de 14 a 19 de maio, numa ofensiva diplomática liderada pelo Comissário Phil Hogan para promover os produtos agroalimentares. Do Centro e Leste da Europa surgem preocupações quanto ao impacto dos casos de Peste Suína Africana no mercado, sobretudo ao nível das exportações. Este é também um dado, a par dos preços do leite e da crescente procura por ovos em regime “free range”, que condicionou as previsões dos peritos da FEFAC relativamente à produção de alimentos compostos para 2018, com uma estimativa que pode variar entre 0.1 e 0.5%, o que equivale a uma estagnação. A Assembleia Geral da FEFAC, a 20 e 21 de junho, em Lyon, com os temas da Saúde, Bem-Estar Animal e Biossegurança versus resistência antimicrobiana, e da Proteína no quadro da PAC pós-2020, não deixará de ser um barómetro importante da situação e tendências de mercado.